



COMUNIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO AÇUDE LIBERDADE - FAZENDA EXPERIMENTAL PIROÁS

Maria Letícia Rocha Marreiro Brito¹
Karen Silva Pedrosa²
Derick Da Silva Queiroz³
Henrique Pinho Oliveira⁴
Eveline Pinheiro De Aquino⁵

RESUMO

As macrófitas aquáticas são organismos fotossintetizantes visíveis a olho nu, cujas estruturas vegetativas mantêm contato parcial ou total com a água, de forma permanente ou temporária. De acordo com a forma biológica, podem ser classificadas como anfíbias, emergentes, flutuantes (fixas ou livres), submersas (fixas ou livres) e epífitas. Elas exercem funções ecológicas essenciais, atuando como produtoras primárias, participando da ciclagem de nutrientes e contribuindo para a heterogeneidade dos ecossistemas aquáticos, ao fornecer abrigo e recursos alimentares para a fauna associada. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar as espécies de macrófitas aquáticas presentes no açude Liberdade, localizado na Fazenda Experimental Piroás (UNILAB), visando compreender aspectos da dinâmica da comunidade. O estudo foi conduzido a partir de coletas realizadas no período de janeiro a março de 2025. A temperatura da água foi aferida com termômetro de mercúrio portátil antes de cada amostragem. O levantamento florístico foi realizado em um transecto de 30 metros na margem do açude, com parcelas de 0,25 m² distantes a cada 5 m, nas quais todos os indivíduos foram fotografados, contabilizados e coletados. Para as espécies de difícil quantificação, como *Utricularia gibba* L. (Lentibulariaceae), *Salvinia auriculata* Aubl. e *S. minima* Baker (Salviniaceae), optou-se por estimativas visuais percentuais. Foram calculados índices de abundância, frequência, densidade, valor de cobertura e de importância. Em laboratório, as amostras foram identificadas até o menor nível taxonômico possível, com auxílio de bibliografia especializada e herborizadas para a confecção de exsicatas em duplicata. Foram registradas 11 espécies de macrófitas aquáticas, distribuídas em 10 famílias, além de dois morfotipos ainda não identificados. Observou-se, nos meses de janeiro e fevereiro, forte dominância de *Cyperus* sp. (Cyperaceae), com abundância relativa de 82,3% e 76,6%, frequência de 100% e valores de importância superiores a 80%. Nesse período, *Salvinia auriculata* (Salviniaceae) também apresentou alta ocorrência, sendo classificada como muito frequente em janeiro (100%) e frequente em fevereiro (42,9%). Em março, entretanto, verificou-se expressiva redução da dominância de *Cyperus* sp. (2,3% de abundância relativa; IVI 10,6%) e aumento da riqueza de espécies, com destaque para *Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb. (Amaranthaceae), que apresentou abundância relativa de 46,1% e IVI de 64,2%. Esses resultados indicam que a comunidade de macrófitas do açude Liberdade apresentou variação estrutural associada ao avanço do período chuvoso, refletida no aumento da riqueza específica, padrão também descrito em estudos realizados em outros reservatórios e lagoas do Brasil. Conclui-se que estudos quantitativos envolvendo macrófitas aquáticas são fundamentais para ampliar a compreensão da dinâmica dessas comunidades e fornecer subsídios para o manejo e a conservação dos ecossistemas aquáticos. Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada "As águas da Fazenda Experimental Piroás (Unilab): biologia e fitossociologia da comunidade de macrófitas aquáticas do açude Liberdade" executada entre 01/09/2024 a 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).

Palavras-chave: Dinâmica da comunidade;; Levantamento florístico;; Fitossociologia.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, leticiamarreiro@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, karensilva@aluno.unilab.edu.br²
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, mderickqueiroz@aluno.unilab.edu.br³
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, TAE, henrique.p@unilab.edu.br⁴
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br⁵